

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 05, fevereiro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das Arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 05 de 2025

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela e oropuche) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 05 de 2025 (29/12/2024 a 01/02/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SINAN Net.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 05, foram notificados 2.911 casos suspeitos de dengue, dos quais 2.217 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,5% são residentes no DF (n=2.095). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se o estado de Goiás com 116 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 70.563 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

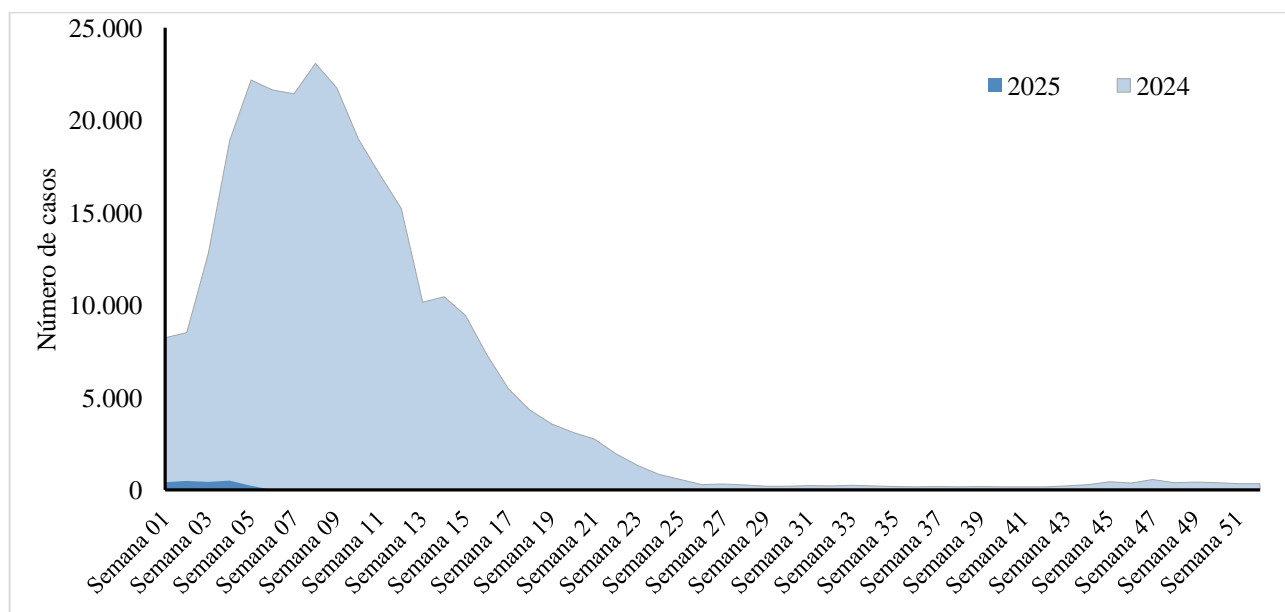
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 05.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	79.996	2.743	-96,6	1.725	168	-90,3	2.911
Prováveis	70.563	2.095	-97,0	1.308	122	-90,7	2.217

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 03/02/2025 às 11:25, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 05 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até semana epidemiológica 05.

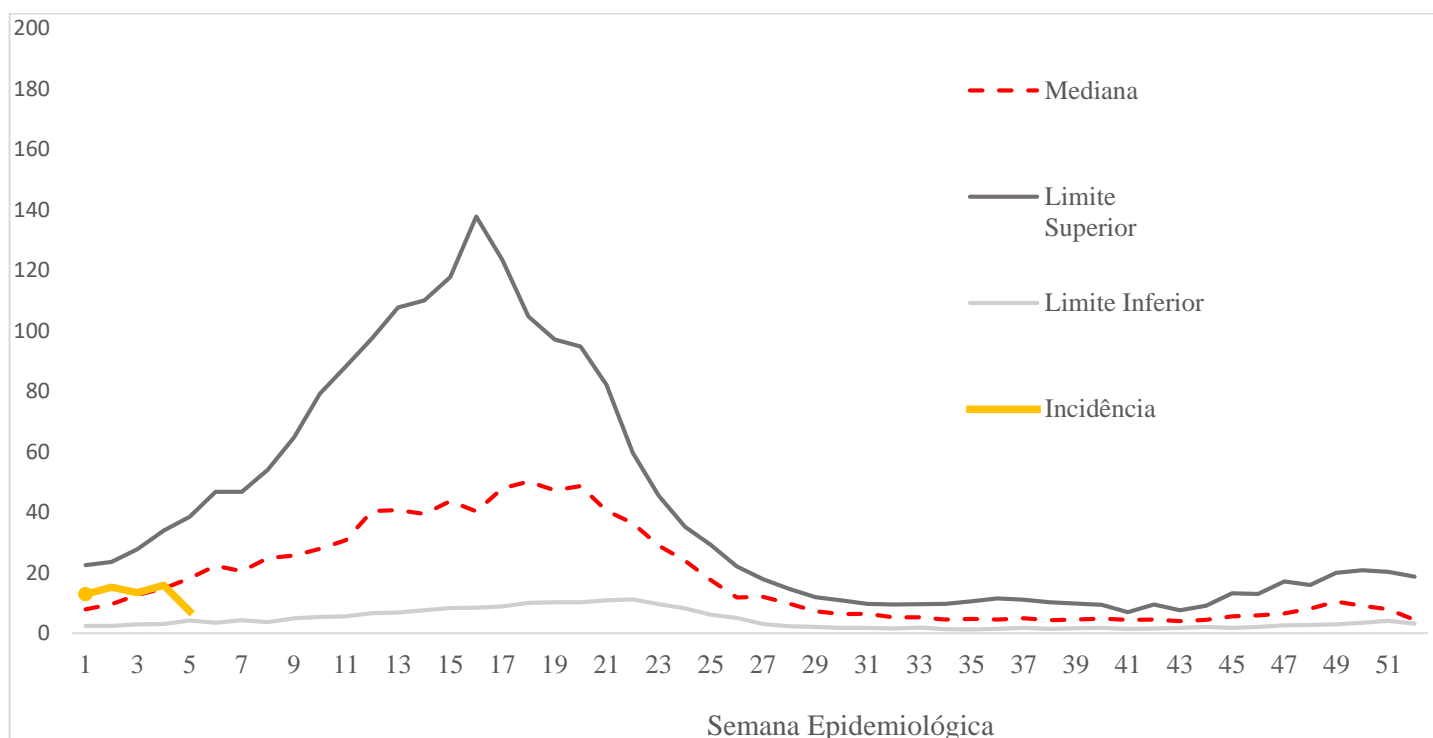


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 03/02/2025 às 11:25, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até SE 05.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 03/02/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações..IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 9.151,9 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 20 a 29 anos com incidência de 9.971,9 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 15 a 19 anos e 50 a 59 anos, com 9.614,6 casos por 100 mil habitantes e 9.308,5 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 05.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	6	0,3	0,2
Masculino	911	43,5	59,1
Feminino	1178	56,2	70,8
Fx Etaria	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	33	1,6	78,4
1 a 4 anos	73	3,5	45,1
5 a 9 anos	76	3,6	38,7
10 a 14 anos	77	3,7	39,5
15 a 19 anos	127	6,1	58,0
20 a 29 anos	532	25,4	102,6
30 a 39 anos	383	18,3	72,5
40 a 49 anos	337	16,1	62,7
50 a 59 anos	201	9,6	51,2
60 a 69 anos	118	5,6	45,9
70 a 79 anos	75	3,6	55,9
80 anos e mais	63	3,0	110,7
Total	2095	100,0	64,7

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 03/02/2025 às 11:25, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 05, foram detectados 19 exames de PCR detectáveis, sendo 02 amostras de DENV-1 e 17 amostras de DENV-2.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 05 de 2025 foram enviadas 8.540 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 23 exames de PCR detectáveis, sendo 03 amostras DENV-1 e 20 amostras DENV-2, com a taxa de positividade de 0,3%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (514), seguida da região Sudoeste (464 casos), região Leste (379 casos), região Central (214 casos), região Sul (152), região Centro-Sul (84 casos) e região Norte (59) até a SE 05.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (387), seguida das RA Paranoá (181), Samambaia (144), Itapoã (133) e Plano Piloto (130) até a SE 05. Estas cinco regiões administrativas concentraram 46,53% (n= 975) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 05.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2024	2025	
01 CENTRAL	3473	214	-93,8
.Cruzeiro	577	10	-98,3
.Lago Norte	295	28	-90,5
.Lago Sul	256	16	-93,8
.Plano Piloto	1956	130	-93,4
.Sudoeste/Octogonal	168	21	-87,5
.Varjão	221	9	-95,9
02 CENTRO SUL	5169	84	-98,4
.Candangolândia	331	6	-98,2
.Guará	1815	42	-97,7
.Núcleo Bandeirante	139	5	-96,4
.Park Way	80	3	-96,3
.Riacho Fundo	790	7	-99,1
.Riacho Fundo II	584	13	-97,8
.SCIA (Estrutural)	1413	7	-99,5
.Sia	17	1	-94,1
03 LESTE	4273	379	-91,1
.Itapoã	918	133	-85,5
.Jardim Botânico	460	12	-97,4
.Paranoá	665	181	-72,8
.Sao Sebastião	2230	53	-97,6
04 NORTE	3160	59	-98,1
.Arapoanga	506	2	-99,6
.Fercal	95	0	-100,0
.Planaltina	1060	22	-97,9
.Sobradinho	1009	25	-97,5
.Sobradinho II	490	10	-98,0
05 OESTE	17866	514	-97,1
.Brazlândia	3205	39	-98,8
.Ceilândia	11416	387	-96,6
.Sol Nascente/Pôr do Sol	3245	88	-97,3
06 SUDOESTE	16358	464	-97,2
.Água Quente	53	2	-96,2
.Águas Claras	746	107	-85,7
.Arniqueira	455	3	-99,3
.Recanto das Emas	2652	40	-98,5
.Samambaia	5482	144	-97,4
.Taguatinga	5125	127	-97,5
.Vicente Pires	1845	41	-97,8

07 SUL	5483	152	-97,2
.Gama	2267	89	-96,1
.Santa Maria	3216	63	-98,0
08 Em Branco	14780	229	-98,5
09 Ignorado DF	1	0	-100,0
Total	70.563	2.095	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 03/02/2025 às 11:25, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2024 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 52, com 10.376,08 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 14.012,73 casos por 100 mil habitantes, Varjão com 12.713,06 casos por 100 mil habitantes e Santa Maria com 12.359,90 casos por 100 mil habitantes.

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, até a semana epidemiológica 05.

Região de Saúde	Incidência Mensal jan	Incidência acumulada /100 mil hab.
CENTRAL	51,42	51,42
Cruzeiro	32,85	32,85
Lago Norte	71,62	71,62
Lago Sul	52,20	52,20
Plano Piloto	52,30	52,30
Sudoeste/Octogonal	36,12	36,12
Varjão	96,95	96,95
CENTRO-SUL	22,05	22,32
Candangolândia	37,28	37,28
Guará	28,08	28,77
NúcleoBandeirante	20,28	20,28
ParkWay	12,35	12,35
RiachoFundo	15,09	15,09
RiachoFundoII	17,02	17,02
SCIA(Estrutural)	17,55	17,55
Sia	37,15	37,15
LESTE	103,67	103,67
Itapoã	136,18	136,18
Jardim Botânico	18,99	18,99
Paranoá	236,09	236,09
Sao Sebastião	41,38	41,38
NORTE	15,19	15,19
Arapoanga	3,89	3,89
Fercal	0,00	0,00
Planaltina	13,16	13,16
Sobradinho	33,02	33,02
Sobradinho II	11,80	11,80
OESTE	98,23	98,23
Brazlândia	58,45	58,45
Ceilândia	108,54	108,54
Sol Nascente / Por do Sol	88,01	88,01

SUDOESTE	52,09	52,09
Água Quente	15,47	15,47
Águas Claras	82,09	82,09
Arniqueira	6,26	6,26
Recanto das Emas	29,51	29,51
Samambaia	54,46	54,46
Taguatinga	58,37	58,37
Vicente Pires	49,98	49,98
SUL	53,41	54,49
Gama	59,30	60,67
Santa Maria	46,88	47,63
Em Branco	7,07	7,07
DF	64,54	64,67

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 03/02/2025 às 11:25, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 02 a 05 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 02 a 05 de 2025, atualizado em 03/02/2025.

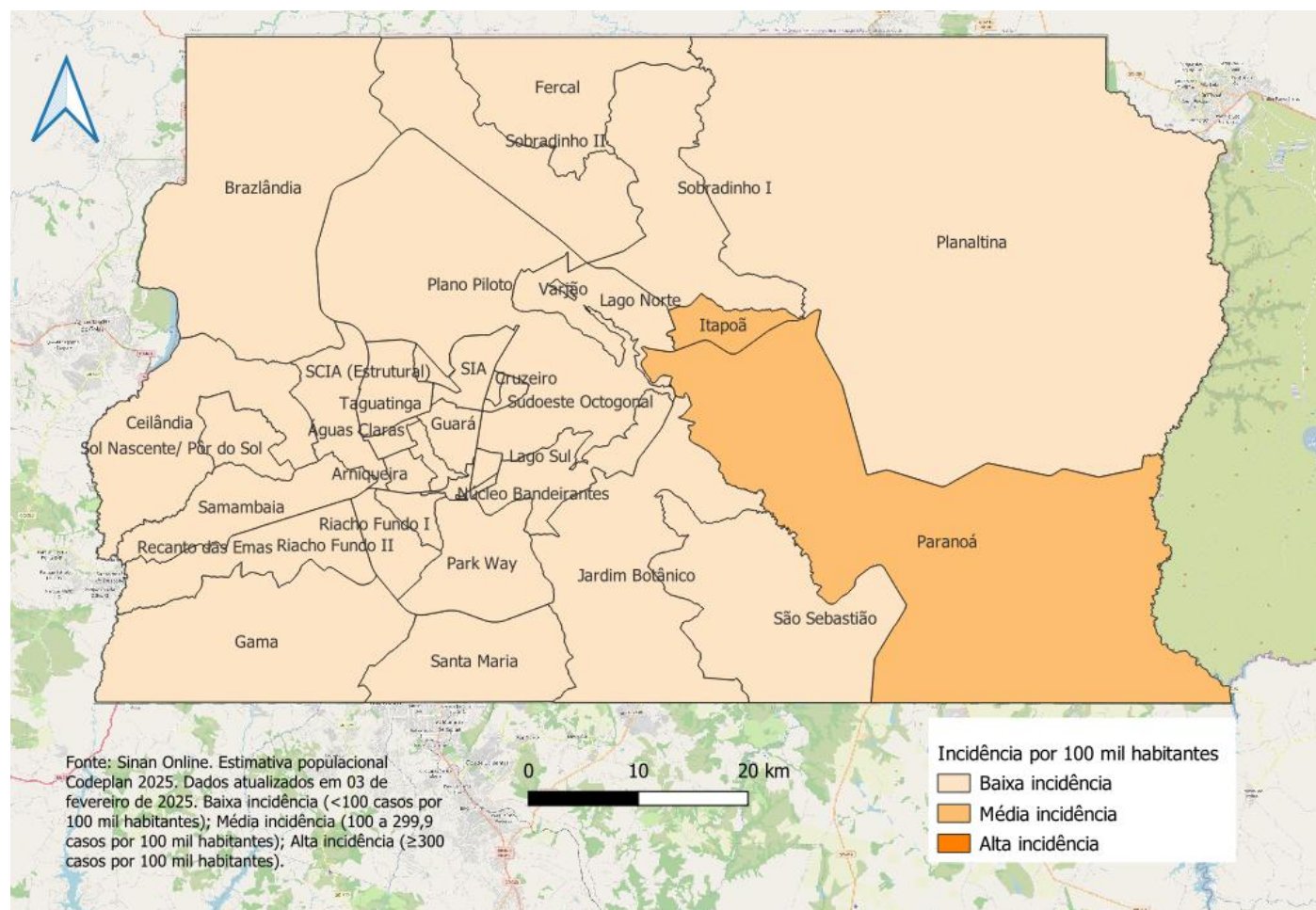


Tabela 5 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024, SE 02 a 05 (05/01/2025 a 01/02/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Paranoá	194,35	Média
Itapoã	112,63	Média
Ceilândia	88,35	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	74,01	Baixa
Varjão	64,63	Baixa
Lago Norte	58,83	Baixa
Águas Claras	53,70	Baixa
Gama	51,80	Baixa
Brazlândia	50,95	Baixa
Lago Sul	48,94	Baixa
Vicente Pires	46,32	Baixa
Samambaia	43,87	Baixa
Plano Piloto	43,05	Baixa
Taguatinga	41,83	Baixa
Santa Maria	39,32	Baixa
SIA	37,15	Baixa
Cruzeiro	32,85	Baixa
Candangolândia	31,07	Baixa
São Sebastião	29,67	Baixa
Sudoeste Octogonal	29,24	Baixa
Guará	27,40	Baixa
Sobradinho	26,42	Baixa
Recanto das Emas	25,08	Baixa
Estrutural	17,55	Baixa
Núcleo Bandeirante	16,22	Baixa
Riacho Fundo II	13,09	Baixa
Riacho Fundo I	12,93	Baixa
Jardim Botânico	12,66	Baixa
Planaltina	12,56	Baixa
Park Way	12,35	Baixa
Sobradinho II	10,62	Baixa
Água Quente	7,73	Baixa
Arniqueiras	6,26	Baixa
Arapoanga	1,95	Baixa
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 03/02/2025 às 11:25, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 05.

Região de Saúde	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	215	7	7	3	0	0
CENTRO-SUL	267	14	15	5	0	0
LESTE	179	12	10	2	0	0
NORTE	169	5	4	0	1	0
OESTE	840	13	20	1	0	0
SUDOESTE	640	37	33	2	0	0
SUL	121	12	8	3	0	0
Em Branco	51	1	0	1	0	0
DF	2482	101	94	17	1	0

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 03/02/2025 às 11:25, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artritogênico do gênero Alphavírus (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 05, foram notificados 28 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 23 são prováveis, sendo que 91,3% (n=21) residem no DF. Destes, 13 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 10 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 05 de 2024 e 2025.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 05.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	312	26	6	2	28
Prováveis	50	21	5	2	23

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2025 às 11:25, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 05 foram notificados 7 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika em residentes do Distrito Federal, sendo 4 casos prováveis, que ainda estão em investigação. Não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 05.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	33	7	1	1	8
Prováveis	1	4	1	0	4

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 03/02/2025 às 11:46, até a SE 05, sujeitos a alterações.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero Flavivirus, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados dois casos suspeitos de febre amarela com data de início de sintomas da SE 01 até a 05. Destes, um caso foi confirmado e não era residente do DF e o outro caso segue em investigação.

Informa-se que na SE 01 foi notificado um caso com início de sintomas na SE 52, o qual apresentou exame sorológico reagente para febre amarela e segue em investigação.

No mesmo período em 2024 não haviam sido notificados nenhum caso de febre amarela no Distrito Federal.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 05.

Confirmados	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1	1	0	1	2
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	1	0	0	0	0
Em investigação	0	1	0	1	1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2025 às 11:53, até a SE 05, sujeitos a alterações.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 05, foi notificado e confirmado um caso de Oropouche no Distrito Federal em um paciente residente do DF. No entanto, após investigação do local provável de infecção, o caso foi descartado como autóctone.

No mesmo período em 2024 havia sido notificado e descartado um caso de Oropouche em residente do Distrito Federal.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 05.

Confirmados	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1	1	0	0	1
Confirmados	0	1	0	0	0
Descartados	1	0	0	0	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/02/2025 às 10:41, até a SE 05, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Alessandra S. C. do Vale - área técnica em vigilância epidemiológica

Marília Graber França – área técnica em vigilância epidemiológica

Monaliza Batista Pereira - área técnica em vigilância epidemiológica

Thayanne dos Santos de Souza – área técnica em vigilância epidemiológica

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br